

O Cruzeiro, a Igrejinha e o Panteon em Pirajá.

Pirajá abandonado quer festa por Independência

No ano do sesquicentário da Independência do Brasil, Pirajá, local onde foram travadas várias batalhas pela emancipação, está completamente abandonado pelos poderes públicos. Não há iluminação nas ruas, os transportes coletivos são em número reduzido e a falta de policiamento é uma constante, causando vários transtornos aos moradores locais.

Em época de eleições, alguns candidatos prometem fazer diversos melhoramentos no local: asfaltamento, mais transportes, iluminação. Depois de eleitos as promessas são esquecidas e o bairro continua na mesma, ficando os seus moradores "ao Deus dará".

ESCOLAS

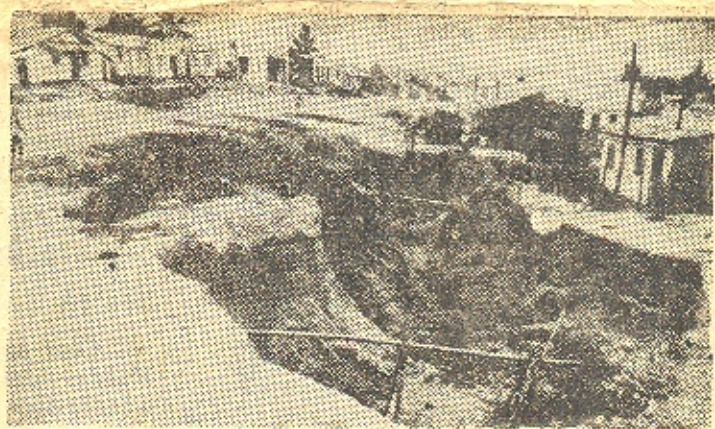
As duas escolas do governo existentes em Pirajá, não tem a mínima condição de funcionamento. Uma fica localizada no ambulatório médico. Ali não há sanitários e as crianças se misturam com os doentes, expondo-se ao contágio. Essa escola fica localizada no centro do bairro, Rua Nove de Novembro, e para que as crianças que moram mais afastadas cheguem até lá, têm que andar vários quilômetros a pé pois não há qualquer meio de transporte.

A outra escola pública, Escola Teodoro Sampaio, funciona em cinco pequenas salas de uma casa particular. Para isso o governo paga aos proprietários da referida residência a quantia de 1.000 cruzeiros mensais. Ainda assim o número de carteiras, todas em estado precário, é bastante reduzido para os 500 alunos matriculados.

As aulas começarão na próxima semana e até agora não há número suficiente de professores e os existentes estão pedindo transferência para outros bairros, devido à falta de ensino que impera na escola e em todo Pirajá.

LAVANDERIA VIROU ESTÁBULO

No governo do Sr. Antônio Balbino foi construída uma lavanderia para ajudar os moradores de Pirajá. Foi uma festa



Aspecto de Pirajá, local onde foram travadas várias batalhas pela Independência.

os animais que fazem daí seu para os habitantes. Com o passar dos tempos a obra foi sendo relegada ao abandono e hoje ninguém faz uso dela, a não ser campo de pastagens. A porta danificada permite que homens e animais satisfaçam as suas necessidades fisiológicas, no interior do prédio.

Não há água nessa lavanderia. Tendo sido abandonada pelos poderes públicos, os moradores na sua maioria, gente analfabeta e ignorante, aproveitando-se da falta de policiamento no bairro, quebraram e arrancaram as torneiras. A noite, os desocupados, à luz de velas fazem dali um verdadeiro cassino.

No posto médico do bairro não existe água encanada, apesar de passar bem em frente. O médico só aparece duas vezes por semana e já disse que se as coisas continuarem como estão ele deixará de aparecer. Para extrair um dente, o paciente tem que levar um litro de água para o uso do médico na execução do serviço.

CLUBE DOS JOVENS

Quatro religiosas, Irmã Clemens, Irmã Agulha, Irmã Leureana e outra são as responsáveis pela paróquia local. Elas

moram lá mesmo e conhecem de perto as misérias dos moradores de Pirajá. Por isso, juntamente com um grupo de rapazes, formaram o Clube de Jovens, que tem por finalidade instruir os habitantes, para a vida atual, dando-lhes toda espécie de educação.

O Clube tem um curso de artesanato, alfabetização de adultos, que agora ganhará novo impulso com a ajuda do Mobral, as irmãs dão aulas de Higiene, alimentação e corte e costura para as mães do bairro que tem todo o interesse em aprender. "Infelizmente as condições que se nos apresentam são as menores possíveis e não podemos fazer tudo aquilo que desejávamos". Disse a Irmã Clemens.

Para os moradores de Pirajá, dentre eles Humberto Barreto, Miguel Fróes e Erivaldo Carvalho, Pirajá merece maior consideração por parte dos poderes públicos. "O lugar tem tudo para ser agradável. Tem suas tradições históricas, seus monumentos, como o Panteon do General Labatut, completamente abandonado: "Muita coisa deveria ser feita para que houvesse um pouco de condições de existência para a população".